



EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): UMA BREVE REFLEXÃO EM TORNO DO ABANDONO ESCOLAR¹

Valquíria Silva Mendes ¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo refletir sobre a educação de jovens e adultos (EJA), obtendo como referencial uma reflexão sobre a questão do abandono escolar. Diante de um estudo realizado na disciplina da Educação de Jovens e Adultos, surgiu a necessidade em abordar essa temática, que também é uma realidade da EJA. Muito são os problemas enfrentados pela educação brasileira, mais o abandono escolar e a evasão escolar, são os mais corriqueiros, e pelo fato destes dois problemas também fazerem parte da educação de jovens e adultos, merecendo então uma atenção em particular. No referencial teórico foram trazidos autores que dialogam com as políticas públicas de educação, abordando as causas e consequências desse abandono escolar e trazendo a EJA como foco. Aonde uns dos fatores que ocasionam esse abandono escolar ou evasão escolar é a dificuldade de conciliar o trabalho com os estudos, ausência de políticas públicas, falta de professores especializados na área, falta de recursos didáticos, inadequação do currículo as necessidades da educação de Jovens e Adultos. Sendo fatores que possui um peso muito grande para os frequentadores do EJA, já que esse alunado possui direitos a uma educação efetiva e de qualidade e que as políticas públicas sejam adequadas passando não apenas a garantir o acesso desses alunos a uma educação de qualidade e igualitária, mais também que os mesmos possam permanecer na escola e sentirem-se motivados a permanecer no âmbito da escolar, para que assim esses alunos possam concluir seus estudos para que a partir da conclusão desta etapa acadêmica de suas vidas, os mesmos possam ir em buscar de uma vida melhor para si e seus familiares.

Palavras chaves: Educação de Jovens e Adultos (EJA), Evasão Escolar, Abandono Escolar.

¹ Graduanda em Pedagogia Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão. Contato: valquiriamarx26uema@gmail.com

INTRODUÇÃO

Ao se tratar da educação de Jovens e adultos, no contexto das políticas públicas de educação, obtendo uma reflexão sobre o abandono escolar e a evasão escolar, tem por si só um interesse em refletir essas duas questões a partir de um contexto diferenciado, dando particularidade ao EJA. Não dando apenas visibilidade para os jovens, mais também para os adultos e idosos.

O abandono escolar causa um prejuízo no campo educativo, uma vez que os jovens que não concluem a escolaridade no tempo hábil acabam por fazer parte da estatística de analfabetismo, deixando o ranking dos que concluem sua escolaridade em tempo certo.

Podemos observar no campo social que os jovens, adultos e idosos que abandonam a escola na maioria das vezes não são acolhidos em outras instituições. Quando não possuem esse acolhimento esses alunos acabam por seguirem outros caminhos que em sua grande maioria, não os dignificam, como as drogas, roubo, prostituição e etc.

No campo da economia, estes estudantes iram fazer parte da taxa de desempregados ou empregados, mais sendo uma mão de obra não qualificada, comprometendo assim seu bem-estar e de toda sua família.

Diante do exposto surgem as seguintes inquietações: Qual a função da Educação de Jovens e adultos? Quais as causas do abandono escolar e da evasão escolar, dos alunos que frequentam a EJA?

ABORDAGEM HISTORICA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

A temática da educação de jovens e adultos (EJA) possui sua complexidade que vai muito além de ensinar a ler e escrever. Os alunos que compõem a EJA em sua maioria são trabalhadores que estão em buscar de melhores condições de vida.

O público atendido pela EJA é de pessoas que na idade regular não puderam estudar, ou por não sentirem-se atraídos pelo conteúdo escolar acabaram deixando a escola. Isto acaba gerando uma exclusão dos indivíduos analfabetos dentro da sociedade e da própria escola. Muitos são os problemas que dificultam o ingresso de pessoas no ensino na idade regular, alguns destes problemas são: gravidez precoce, drogas, desinteresse, condições financeiras. (PEDROSO, 2010).

O público atendido pela EJA em geral são jovens e adultos com 15 anos ou mais, que tiveram alguns motivos que os impediram de concluir os seus estudos na idade certa ou optaram por abandonar a escola.

A EJA teve seu início no Brasil no período colonial, em meados de 1549, onde nesta época a educação ficava a cargo dos jesuítas e os mesmos ensinavam os índios a ler e escrever, pois, além de servirem a igreja eles também pudessem realizar trabalhos manuais. A educação de adultos teve início com a chegada dos jesuítas em 1549. Essa educação esteve, durante séculos em poder dos jesuítas que fundaram colégios nos quais era desenvolvida uma educação cujo objetivo inicial era formar uma elite religiosa (MOURA 2004, apud SANTANA)

Essa educação jesuíta no Brasil permaneceu em terras brasileiras até o ano de 1759, nessa época os jesuítas foram expulsos do país pelo Marquês de Pombal. Com essa expulsão o EJA sofreu uma grande ruptura, passando a servir apenas os interesses do Estado e deixando de lado a igreja.

Com essa expulsão dos jesuítas o sistema de ensino se desorganizou. Só com a chegada do período imperial que a educação de jovens e adulta é retomada com a abertura de escolas noturnas, passando a se buscar uma reorganização com a chegada do império, por isso se subentendia que essa educação deveria atingir a toda população, mais não era todos que possuíam o direito de frequentar a escola. Apenas poderia frequentar essas escolas noturnas, aqueles que eram analfabetos, maiores de 14 anos e livres.

Já no ano de 1889 se dá início a proclamação da república, que se faz presente até hoje. Mais e na década de 30 que essa educação é consolidada no sistema público, neste período também se inicia o processo de industrialização, que muito contribuiu para impulsionar a EJA.

Na década de 40, o Brasil obteve altos índices de analfabetismo que fez com que o governo criasse um fundo destinado para a alfabetização da população adulta. A política educacional

nessa época possuía duas vertentes, formar mão de obra que atendesse o mercado de trabalho e formar eleitores, pois, os analfabetos nessa época não podiam votar.

Em 1960, a EJA tem seu marco histórico, com a mobilização da sociedade em buscar de uma nova reformar de base, surgindo uma nova concepção de pedagogia de alfabetização tendo Paulo Freire como base. Em 1963, Paulo Freire, foi incumbido de desenvolver um programa de alfabetização para esses jovens e adultos. Mais que foi interrompido em 1964 com a ditadura militar, tendo o Brasil um novo Regime e um novo modelo para essa educação que não tinham nada a ver com os métodos de Paulo Freire.

Em 1967, surge o movimento brasileiro de alfabetização (MOBRAL) tendo como objetivo a alfabetização de jovens e adultos na faixa etária de 15 a 30 anos, tendo um caráter tradicional e conservador, mais que 1985 que foi extinto. Em 1988 foi promulgada a constituição, onde o estado fica responsável pela educação de jovens e adultos; passando então a garantir o ensino fundamental gratuito para todos. Mais com o governo de Collor de Melo, o EJA perde sua força, sendo amparado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96).

Mesmo amparados pelo LDB, a educação de jovens e adultos mantem apenas o caráter de suplência. Em 2003 a EJA, obtém um destaque com a criação da secretaria de erradicação do analfabetismo, que trouxe consigo possibilidades de inserção e ampliação para a EJA.

REFLEXÃO SOBRE O ABANDONO ESCOLAR NA EJA

Para obter uma melhor compreensão sobre o abandono escolar, se faz necessário conhecer seu conceito. Mais não é fácil encontrar uma definição que seja consensual. Para Benavente (1994) o abandono escolar corresponde ao “abandono das atividades escolares sem que o aluno tenha completado o percurso obrigatório e/ ou atingido a idade legal para fazê-lo”. Para o autor Tavares

(1990), “o abandono se concretizar no final do ano letivo por razões que não sejam a transferência ou a morte enquanto que a desistência pode ocorrer durante o ano”.

Tanto as evasões escolares com o abandono escolar segundo o ministério da educação ocorrem em momentos contrários. Pois, se o aluno por eventualidade não conseguiu concluir o ano por excesso de faltas, a escola considera que este aluno se evadiu do âmbito da escola. Mais se esse aluno não retorna à escola para se matricular novamente nessa mesma série, implica-se em dizer que o mesmo abandonou a escola, passando a fazer parte das estatísticas de evasão escolar.

Segundo Carlos Fontes (2002), a ocorrência do abandono escolar, pode ser classificado das seguintes maneiras: a mesma não é atrativa, não há uma motivação em torno da aprendizagem por parte dos alunos e professores, até mesmo o contexto escolar se torna um fator desmotivador. Entre tantos outros fatores que contribuem.

De acordo com Furtado (2007) as causas apontadas acima não são totalmente exclusivas, o abandono escolar é apenas a somatória entre tantos outros fatores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do referencial teórico mencionado no presente artigo, foi possível conhecer melhor a EJA e os avanços ocorridos ao longo do tempo. Aonde podemos observar que mesmo com esses avanços a EJA ainda não tem recebido a devida atenção por parte das políticas públicas.

Pois, em torno da educação de jovens e adultos, ainda há um grande dilema, que não é algo exclusivo dela, que é a evasão escolar como mencionado por alguns autores. Alguns desses dilemas são: o cansaço pelo trabalho, a falta de pessoas para atender aos alunos, falta de profissionais qualificados para a área, dentre outros.

Ainda muito se precisa melhorar para não se garantir apenas o sucesso de aprendizagem dos alunos do EJA, mais também da escola que desenvolve esse trabalho.

Não se faz necessário apenas que se criem leis, mais também que essas leis sejam postas em práticas. A escola também pode contribuir e muito no desenvolvimento desses alunos, usando medidas muito simples que ajude na motivação desses alunos da EJA, como por exemplo, levar esses alunos para executarem atividades fora da sala de aula, com atividades motivacionais para ajudar esses alunos.

Além de lançamentos de propostas que ajudem na permanência desse público com um policiamento extensivo nas mediações das escolas, um lanche de qualidade, já que muitos desses alunos vêm do trabalho direto para a escola, garantia de materiais didáticos de qualidade, assistência financeira, professores capacitados para atuarem nesta área e etc.

A maioria das ações mencionadas acima já são leis, mais falta políticas que façam com que elas se concluam, pois, não basta está apenas no papel ela precisa ser efetivada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Ministério da Educação. Portal do Ministério da Educação (MEC)** - Sitio. Disponível em< <http://pnld.mec.gov.br/>>. Acesso em: 15 de agosto de 2017.

FONTES, Carlos. (2003). **O Drama do Insucesso Escolar**. Lisboa. Portugal.

PEDROSO, Sandra Gramilich. Dificuldades encontradas no processo de educação de jovens e adultos. In: **I Congresso Internacional da Cátedra UNESCO de Educação de Jovens e Adultos**, 2010, João Pessoa. Jovens, Adultos e Idosos: os sujeitos da EJA. João Pessoa. EDITORA UNIVERSITARIA UFPB, 2010. Disponível em:< <http://www.catedraunesco.org>>. Acesso em: 13 de agosto de 2017.